



Ficha n.º

Registrado sob o n.º 2529
J. Pichs

Conservatória do Registo Civil de Redondo

CERTIDÃO DE NARRATIVA SIMPLES DE REGISTO DE NASCIMENTO



ARQUIVO HISTÓRICO

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1952, freguesia de _____, a folhas 1250, existe um registo n.º 24, do qual consta que:

No dia quatro de Janeiro de mil novecentos cinquenta e dois na freguesia de Montinho, do concelho de Redondo, nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de José António Martine Costa filho de Mateus e Joaquina Costa e de Maria do Rosário Barada e Martine Leão naturais de Montinho, concelho de Redondo

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que conferi assinado e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Redondo,
12 de Agosto de 1969

CONTA

Emolumentos	<u>10</u> \$ 00
Artigo 32.º	<u>10</u> \$ 00
Selo	<u>16</u> \$ 00
Reembolso	\$ 50
Artigo 287.º	<u>1</u> \$ 00
Total	<u>37</u> \$ 50

São trinta e sete escudos e cinquenta centavos

a ajudante



J. Pichs

Oficinas Gráficas da P. E. Leiria 7/67

Formato - A 4 210 X 297



ARQUIVO HISTÓRICO

REPÚBLICA PORTUGUESA

(Art.º 14.º do Decreto n.º 15941, de 11-9-1928 e § 3.º do Art.º 4.º do Decreto n.º 32045, de 27-5-1942)

Manuel Severiano, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Santarém:

Certifico em cumprimento do despacho exarado em requerimento que fica arquivado nesta Secretaria que José António Martins Costa

natural de Montoito, concelho de Redondo

filho de Manuel Joaquim Costa

Concluiu neste Liceu, no dia vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e nove, o exame do Quinto Ano - Segundo Ciclo do Curso Geral dos Liceus e foi **Aprovado**, com a classificação final de (10) dez valores, com deficiência de média em **Matemática**, tendo obtido nas disciplinas a seguir mencionadas, as seguintes classificações:

Português 90(nove,zero) e 10(dez); Francês 90(nove,zero) e 10(dez); Inglês 116(onze,seis) e 10(dez); História 106(dez,seis) e 13(treze); Geografia 149(catorze,nove) e 10(dez) Ciências Naturais 133(treze,três) e 10(dez) Ciências Físico-Químicas 138(treze,oito) e 10(dez); Matemática 74(sete,quatro) e 8(oito); Desenho 133(treze,três);

Esta certidão destina-se exclusivamente a fins de matrícula nas Escolas de Regentes Agrícolas -- Requereu Carta de Curso.

Consta do livro n.º 39 a fls. 357/vº.

A presente vai firmada com o selo branco deste Liceu.

Secretaria do Liceu Nacional de Santarém, em 13 de Agosto de 1969.

Pelo Chefe da Secretaria

2.



Jose Martins Costa

CONTA:

Emolumentos para o Estado:

=2\$50=

Reg. N.º 1511

Severiano

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor
Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

Mmanuel Joaquim Corte casado, de 45 anos de idade, Agricultor, residente em Fronteiro declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno José António Martins Costa, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

Évora 19 de Agosto de 1969

Mmanuel Joaquim Corte

Mmanuel Joaquim Corte

19 de Agosto de 1969

Matemática 2 Aprovado



ARQUIVO HISTÓRICO



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

Admitido à matrícula

Em 30 SET 1969

DIRECTOR

Bilhete de identidade n.º 2055143 de 20/6/67 bib. J

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 21 de Agosto de 1969	
Numero do ordem 2297	
Livro n.º 4	Folia n.º 95

Ex^{ma} Senhor

Director da Escola de Regentes Agricolas de Évora

1121

✓ José António Martins Costa, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Baradas Martins são de 17 anos de idade, natural de Montoito, portador do bilhete de identidade n.º 2055143 de 20 de Junho de 1967 do Arquivo de identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3º ano D.T. do curso de Regentes Agricolas, professado nessa escola, para o que necessita fazer exame de admissão da disciplina de Matemática, venho humilmente pedir a V. Ex^{ma} se digue mandar admiti-lo ao referido exame.

O encarregado de educação é seu pai Manuel Joaquim Costa residente em Montoito

Pede deferimento

4.

José António Martins Costa

Évora 19 de Agosto de 1969

José António Martins Costa



GABINETE DO MÉDICO ESCOLAR

—//—

Declaro que Hon. António António Costa
não é portador de doença contagiosa, particularmente tuberculo-
se aberta ou evolutiva e tem robustez física necessária para
frequentar a Escola de Regentes Agrícolas.

—//—

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 22 de Setembro de
1969.

O MÉDICO ESCOLAR,



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Termo de Responsabilidade

Manuel Joaquim Costa, casado, de 45 anos de idade, proprietário, natural de Montoito, freguesia de Montoito, concelho de Redondo e, residente em Montoito, declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e de mais despesas ocasionadas pelo aluno José António Martins Costa, enquanto frequenta a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

Évora, 27 de Setembro de 1969

Manuel Joaquim Costa

Assinatura
Manuel Joaquim Costa

6.

27 Setembro 1969
Notarial,
Luís...

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE AGRICULTURA DE EVORA
ARQUIVO HISTÓRICO
ENTRADA
Em _____ de _____ de 19__
Número de ordem _____
Livro n.º _____ Folha n.º _____

Ex.^{ma} Senhor Director da Escola de Regueta Agrícolas de Évora

José António Martins Costa filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Barradas Martins Vão Costa de 17 anos de idade natural de Montoito, freguesia de Montoito e concelho de Redondo, portador do Bilhete de Identidade n.º 2055143, de 20 de Junho de 1967 do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano D.T. do curso de Regueta Agrícola, profusado nesta escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação, junta, um sumário supletivamente pedir a V. Ex.^{ma} se digne mandar admiti-lo à regueta matricular.

O Encarregado de educação é seu pai Manuel Joaquim Costa, residência em Montoito

Deve deferimento

7.

Évora, 27 de Setembro de 1969

José António Martins Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



E 1121
4.º Anos

ESCALA DE REGENTES HONRARIOS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 25 de Agosto de 1970	
Número de ordem 1524	
Livro n.º 5	64



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{mo} Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora.

José António Martins Costa n.º 1121 de 18 anos de idade, natural de Montoito, concelho de Redondo, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Beneditas Martins não tendo obtido aproveitamento no ano lectivo anterior e desejando matricular-se para o próximo ano escolar no 4.º ano do curso de Regentes Agrícola na Escola de que V. Ex^a é tão digno director venho muito respeitosamente rogar a V. Ex^a se digue autorizar, desejando ficar como externo.

O encarregado de educação é Manuel Joaquim Costa residente em Montoito

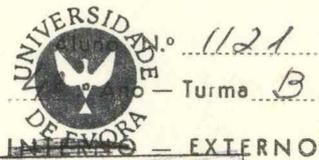
8.

Pede deferimento

Evora 25 de Agosto de 1970

José António Martins Costa

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Em 19 de Outubro de 1970
Número de ordem 1852
Livro nº 5 Folha nº 76

Ex.^{mo} Senhor Director

Tendo faltado è(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 14, por motivo de *tu iddo fazer exames de condução*

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

*Agricultura Geral
(Pratica)*

DISCIPLINAS

Escola, 16 de Outubro de 1970

O Aluno,

José António Martins Costa

Entrada / / CONFERE,	DECISÃO <i>Justificada</i> # 9.
---	--

601

1121

Exm^o. Senhor
Manuel Joaquim Costa
M O N T O I T O

Para conhecimento de V.Ex^{as}. e para os devidos efeitos, cumpre-me comunicar-lhe que o Conselho Disciplinar deste Estabelecimento de Ensino, convocado especialmente para apreciar irregularidades no procedimento de alguns alunos, depois de estudar devida e cuidadosamente as ocorrências em que esses alunos se envolveram, e ponderadas todas as atenuantes e agravantes dignas de consideração, resolveu que ao aluno n^o.1121, JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA, fosse aplicada a penalidade de suspensão da frequência da Escola por 2 dias, estabelecida no n^o. 3) do Art^o.228^o do respectivo regulamento, por ter participado em disturbios ocorridos no teatro Garcia de Rezende e na vizinha povoação de Valverde, incorrendo assim nas infracções previstas nas alíneas h) e i) do Art^o.225^o e Art^o.226^o e alínea a) do Art^o.227^o do Regulamento.

Assim este aluno tem de abandonar a frequência da Escola durante o período acima indicado a partir do dia 4 do próximo mês de Dezembro, pois esse dia já lhe é contado.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me.

A Bem da Nação

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 30 de Novembro de 1970.

O Director



10.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA

Aluno N.º 1121

40.º Anos Turma 13



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.ª Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 13/1/71
por motivo de *esquaimento de onça a hora*
no disputador
peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Hidraulica - 8 h 30m

Escola, 15 de Janeiro de 1971.

O Aluno,

José António Hartmann Costa

<p>Entrada 15/1/71 CONFERE <i>netts</i> 769/22</p>	<p>DECISÃO <i>just</i> <i>A</i> 11.</p>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s)

1-2-71

por motivo de *ter que ir a casa*

peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Hidraulica (prática)

Escola, 2 de Fevereiro de 1971.

O Aluno,

João António Martins Costa

Entrada <i>2 / 2 / 71</i> CONFERE, <i>[Signature]</i> <i>353/28</i>	DECISÃO <i>[Signature]</i> <i>12.</i>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 3-2-71
por motivo de Atraso no esputado e

peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Agricultura Geral

Escola, 4 de Fevereiro de 197 1.

O Aluno,

José António Henriques Costa

Entrada <u>4 12 71</u> <u>CONFERE,</u> <u>1208/32</u>	DECISÃO <u>just</u> <u>A</u> <u>13.</u>
---	--

Aluno n.º 1121



13

Estado

ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{mo} Sr. Director

Tendo faltado às aulas abaixo mencionadas no dia 6/2/71 por motivo de ter de ir a casa, tratar de meus assuntos da minha vida particular devido à ausencia do meu pai.

Pego a V. Ex^a se digue considerar essas faltas como justificadas

Moral
Arbóreas

ESCOLA DE REGISTRO AGRÍCOLAS DE CURITIBA			
ENTRADA			
Em	9 de	2	de 1971
Número de ordem	1278		
Livro n.º	1	Folha n.º	33

Just
[Signature]

Escola 8 de Fevereiro de 1971

O Aluno

Li.

José Antônio Hartmann Costa

Disciplinas

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



INTEGRAÇÃO EXTERNO
EVORA
ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 11/3/71
por motivo de tu di ia a Évora ao dentista

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Tecnologia-pratica

Escola, 2 de Março de 197 1.

O Aluno,
José Antunes Henriques Costa

Entrada <u>2 3 171</u> CONFERE, <u>ut R.</u> <u>1712/45</u>	DECISÃO  <u>15.</u>
--	--

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA

Aluno N.º 1121
40 Ano 3
UNIVERSIDADE
DE EVORA
INTERNO EXTERNO

ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 3/3/71
por motivo de *uma forte perturbação intestinal*

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

Tecnologia

DISCIPLINAS

Escola, 3 de Março de 1971.

O Aluno,

José António Martins Costa

Entrada 4 3 71 CONFERE, <i>M. J. Costa</i> 1782/47	DECISÃO <i>[assinatura]</i> 16.
---	--

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 12/3/71
por motivo de ~~in~~ ~~te~~ do esputador
para durante a noite
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

Mecânica - 8h 30m

DISCIPLINAS

Escola, 12 de Março de 1971.

O Aluno,
José António Hartmann Costa

Entrada <u>13/3/71</u> CONFERE, <u>Uethi</u> <u>2006/53</u>	DECISÃO <u>§</u> <u>17.</u>
--	------------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA

Aluno N.º 1121
4.º Ano
1.ª Turma B
UNIVERSIDADE DE EVORA
INTERNO - INTERNO

ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.ª Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 16-4-71
por motivo de tu chegou atrasado

peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Tecnologia

Escola, 16 de Abril de 1971.

O Aluno,

José António Patrício Costa

Entrada <u>19/4/71</u> CONFERE, <u>withi</u> <u>2318/61</u>	DECISÃO <u>just</u> <u>✱</u> <u>18.</u>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 23/4/71

por motivo de tu de ir a campo maior
por motivo do cavalo para a Gauchoada

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Mecânica
Agricultura
tecnologia

Escola, 27 de Abril de 1971.

O Aluno,

José António Henriques Costa

<p>Entrada <u>27/4/71</u> CONFERE, <u>lett.</u> <u>2459/65</u></p>	<p>DECISÃO <u>justific.</u> <u>[Signature]</u> <u>19.</u></p>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA

Aluno N.º 1121
40 Turma B
UNIVERSIDADE EXTERNO
DE ÉVORA

ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 11/5/71
por motivo de *Ter chegado atrasado*

peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

Hidraulica

DISCIPLINAS

Escola, 12 de Maio de 1971.

O Aluno,

José António Martins Costa

Entrada 13/5/71 CONFERE, <i>2751/72</i>	DECISÃO <i>José</i> 20.
---	-------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA

Aluno N.º 1121
Turma B
UNIVERSIDADE
INTERIORE
DE ÉVORA

ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 18/5/71
por motivo de *ter adormecido à hora da aula*

peço a V. Ex.ª se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Hidraulica - 2h 30m

Escola, 18 de Maio de 1971.

O Aluno,

José António Rastros Costa

Entrada 18/5/71 CONFERE, <i>metp.</i> 2884/76	DECISÃO <i>Just</i> 21.
--	-------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 24/V/71
por motivo de tu pudido a noite, sem dormir
por forte dor de estomago
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Tropicais
Mecânica

Escola, 24 de Maio de 1971.

O Aluno,

José António Martin, Costa

Entrada <u>25/5/71</u> <u>CONFERE</u> <u>Luiz</u> <u>3064/81</u>	DECISÃO <u>José</u> <u>22.</u>
---	--------------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 28/5/71
por motivo de ~~por~~ o esputador ter quebrado
à falta de cordão
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

Recreio 8,30

DISCIPLINAS

Escola, 28 de Maio de 1971.

O Aluno,

José António Leitões Costa

<p>Entrada 29/5/71 CONFERE, 3144/83 <i>mtb</i></p>	<p>DECISÃO <i>just</i> <i>X</i> 23.</p>
--	---

5º ano

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



UNIVERSIDADE DE EVORA
ENTRADA
20 Agosto 1971
Número de matrícula 571
Livro n.º 6 Folha n.º 35

Ex^{mo} Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

José António Martins Costa aluno nº 1121 de 19 anos de idade, nascido no dia 4 de Janeiro de 1952 na freguesia de Montoito, concelho de Redondo, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Bauadas Martins Leão Costa, portador do bilhete de identidade nº 2055143, passado pelo arquivo de identificação de Lisboa em 20 de Junho de 1967, tudo transitado no ano lectivo anterior e desijando matricular-se no 5º ano do curso de regentes agrícolas profusado na Escola que V. Ex^a é tão digno Director, ao abrigo do Decreto nº 38026, de 2 de Novembro de 1950, roga a V. Ex^a se digno autorizar

O encarregado de educação é Manuel Joaquim Costa residente em Montoito

24.

Pede Deferimento
Évora 20 de Agosto de 1971

José António Martins Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



HIDRÁULICA

Ref. e ju. n.º 1178

ESCOLA DE RECEPTOS AGRICOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 20 de Agosto de 1971	
Número do original 570	
Livro n.º 6	Folha n.º 35



Ex.º Sr. Director da Escola de Receptos
Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

José António Martins Costa, aluno n.º 1121, nascido no dia 4 de Agosto de 1971, na freguesia de Montoito concelho de Redondo, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Bacadas Martins Leão Costa, portador do bilhete de Identidade n.º 2055143, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 20 de Junho de 1967 desejando fazer exame da disciplina de Hidráulica Agrícola, única que lhe falta para concluir o 4.º ano e que frequentou com aproveitamento no ano lectivo anterior, vem muito respeitosamente rogar a V. Ex.ª se deigne autorizar a sua admissão ao referido exame na 2.ª época ao abrigo do disposto no Art.º 335.º do decreto n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950.

25.

Pede deferimento

Évora 20 de Agosto de 1971

José António Martins Costa

2-8

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Excmo Senhor Director da Escola de
Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

José António Flávio Costa aluno n.º
1121, nascido no dia 4 de janeiro de 1972
na freguesia de Montoto concelho de Redondo
filho de Manuel Joaquim Costa e de
Maria do Rosário Paucadas Flávio José
Costa portador do bilhete de identidade
n.º , passado pelo arquivo de iden-
tificação de Lisboa em de
de 1972 desejando fazer exame da
disciplina de Administrações pública
que lhe falta para concluir o 5.º ano
e que frequentou aproveitamento
no ano lectivo anterior, venho aqui
respeitosamente rogar a V. Ex.ª se digne
autorizar a sua admissão ao referido
exame na 2.ª época, ao abrigo do disposto
do Art.º 235.º do decreto n.º 38026, de 2 de
Novembro de 1950

26.

Pede deferimento
Évora, 12 de Setembro de 1972
José António Flávio Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo Senhor Director da  *Escola de Regentes Agricolas de Evora*

ARQUIVO HISTÓRICO

José Antonio Hactius Costa, aluno nº 1121 filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Bernardes Hactius São Costa, natural da freguesia de Montoito concelho de Redondo portador do bilhete de identidade nº , passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em de de 1972, tendo frequentado o 5º ano do curso de regentes agricolas e faltando a cadeia de administração, profusado nesta escola nos termos do Decreto nº 38026 de 2 de Novembro de 1950 e necessitando para efeito de serviço militar verem assim expeditamente rogar a V. Exª se digue mandar para certificação das habilitações literarias

27.

Pede deferimento
Evora 14 de Setembro de 1972

José Antonio Hactius Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo Senhor Director da Escola
Agrícolas de Evora

João António Flávio Costa aluno n.º
1121 de 20 anos de idade, nascido no
dia 7 de Janeiro de 1952 na freguesia
de Montito, concelho de Redondo, filho de
Francisco Joaquim Costa e de Maria do
Rosa Benedita Flávio João Costa
portador do bilhete de identidade n.º
passado pelo arquivo de
identificação de Lisboa, em
no ano de , tendo transitado
no ano letivo anterior e desejando
matricular-se nas paradas e curso com-
plementar do curso de repetição Agrícolas
professado na Escola de V. Ex.^a e tão digno
Director, ao abrigo do Decreto n.º 38026 de
2 de Novembro de 1958 roga a V. Ex.^a se
digne autorizar

O Encarregado de Educação é Francisco
Joaquim Costa residente em Montito
Pede deferimento

Evora 26 de Setembro de 1972

João António Flávio Costa



ARQUIVO HISTÓRICO

José António Martins Costa

MONTAITO

1121

180

, 1 de Março 1973

Administração dos correios de origem
Administration des postes d'origine
PORTUGAL

AVISO . AVIS

95

C 5

Serviço dos correios
Service des postes

Marca de dia da estação que devolve
o aviso

Timbre du bureau renvoyant l'avis



ARQUIVO HISTÓRICO

de recepção de réception

de pagamento de paiement



A preencher pelo remetente, que indicará o seu endereço para a devolução do presente aviso.

A remplir par l'expéditeur, qui indiquera son adresse pour le renvoi du présent avis.

Se o aviso deve ser devolvido por avião, ser-lhe-á aposta a indicação muito visível «Renvoi par avion» e a etiqueta ou um carimbo de cor azul «Par avion».

Si l'avis doit être renvoyé par avion, le revêtir de la mention très apparente «Renvoi par avion» et de l'étiquette ou d'une empreinte de couleur bleue «Par avion».

Nome ou denominação social - Nom ou raison sociale

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Rua e n.º - Rue et n.º

Localidade - Localité

HERDADE DA MITRA - ÉVORA

País - Pays

P O R T U G A L

31.

Para preencher pela estação de origem
A remplir par le bureau d'origine

Objecto registado-Envoi recommandé

Carta-Lettre Impresso-Imprimé

Objecto com valor declarado-Envoi avec valeur déclarée Valor declarado-Valeur déclarée

Carta-Lettre Caixa-Boîte Encomenda-Colis

Vale de correio-Mandat de poste Vale de lançamento-Mandat de versement Quantitativo-Montant

Estação de depósito-Bureau de dépôt Data do depósito-Date de dépôt N.º

Jose Antonio Martins Costa *2121*

Nome ou denominação social do destinatário ou titular da CCP-Nom ou raison sociale du destinataire ou intitulé du CCP

Rua e n.º-Rue et n.º Localidade e País-Localité et Pays

Flourto

Este aviso deve ser assinado pelo destinatário ou por uma pessoa autorizada nos termos dos regulamentos do País de destino, ou, se os regulamentos o permitirem, pelo empregado da estação de destino, e devolvido pelo primeiro correio directamente ao remetente.

Cet avis doit être signé par le destinataire ou par une personne y autorisée en vertu des règlements du Pays de destination, ou, si ces règlements le comportent, par l'agent du bureau de destination, et renvoyé par le premier courrier directement à l'expéditeur.

Marca de dia da estação de destino
Timbre du bureau de destination

O objecto acima mencionado foi devidamente-L'envoi mentionné ci-dessus a été dûment

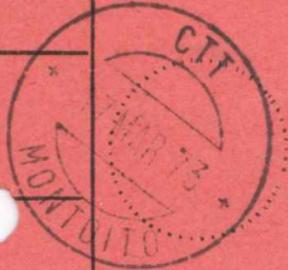
entregue-livré pago-payé

lançado na CCP-*inscrit en CCP* *310.*

Data-Date Assinatura do destinatário
Signature du destinataire

Assinatura do empregado
Signature de l'agent

P.A. de Tuiobacirshopes



Para completar no destino
A compléter à destination

Évora 19-3-73



ARQUIVO HISTÓRICO

ENTRADA	
Em 20 de 3	de 1973
Numero de processo	2451
Volume n.º	02 Folha n.º 193

Ex^{mo} Sr. Director da Escola
de Regentes Agrícolas de
Évora.

Em resposta ao officio n.º do
processo n.º da escola que V. Ex^{ta}
meu superiormente dirige, venho
por este meio informar V. Ex^{ta}
de que desejo reunir a quantia
mencionada no mesmo.

Sem mais a presente a V. Ex^{ta}
os meus empieamentos da
mais elevada consideração

32.

Aluno n.º 1121

José António Flávio Costa

R E C I B O



ARQUIVO HISTÓRICO

Esc: 1.364\$00

Recebi da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, a quantia de mil tresentos e sessenta e quatro escudos, abono em tempo por mim feito para a viagem de estudo a Angola e que agora é restituída pelo subsídio concedido pelo Secretariado Para A Juventude, conforme ofício nº. 558 de 10-2-1973.

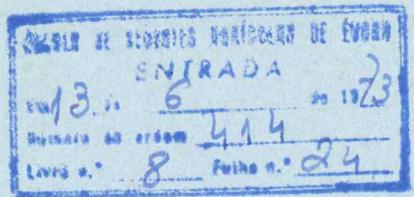
Évora, 23 de Março de 1973

33.

João Antão Pereira Costa
alceu nº 121

Pago e q. n.º 522
L

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{mo} Senhor Director da Escola
Agrícola de Évora

João António Martins Costa, alumn^o
1121 da escola, da muito digna Direcção
de V.^a Ex.^a, filho de Manuel Joaquim
Costa e de Maria do Rosário Bandeira
Martins de São Costa, natural da freguesia
de Montoito, concelho de Ledão, por-
tador do bilhete de identidade n.^o
passado pelo arquivo de identificações
de Lisboa, em _____, desejando
efectuar os exames das disciplinas
do 6.º ano, vem muito respeitosa-
mente rogar a V.^a Ex.^a se digne
autorizar a efectuar os referidos
exames

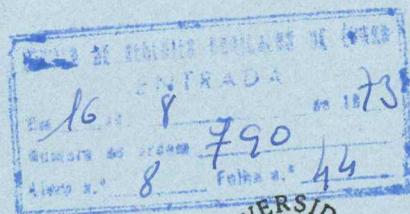
De defernimento

31.

Évora, 12 de Junho de 1973

João António Martins Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



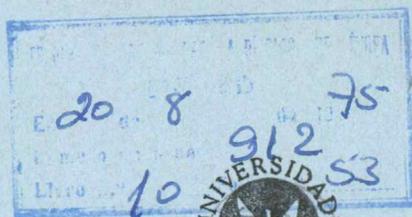
Ex^{mo} Senhor Director da Escola ARQUIVO HISTÓRICO
Agrícolas de Évora

José António Martins Costa aluno nº
1121 filho de Manuel Joaquim Costa
e de Maria do Rosário Paçadas Martins
Seão Costa, natural da freguesia de
Houtoito, concelho de Redondo, nascido
no dia 4 de janeiro de 1952, porta-
dor do bilhete de identidade nº 2055143,
passado pelo arquivo de identificações
de Lisboa, em 12 de Setembro de
1972, desejando efectuar o exame
na disciplina de Matemática vem
unido respeitoiramente rogar a
V. Ex^{sa} se digne autorizar a efe-
ctuar o referido exame na 2.ª época

35.

Pede deferimento
Évora 14 de Agosto de 1973
José António Martins Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^mº Senhor Presidente da Comissão de Gestão
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

José António Hartens Costa, nº 1121, filho de
Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário
Barradas Hartens Sias Costa, natural da freguesia
de Montoito e do concelho de Redondo, residente
em Montoito, portador do bilhete de identidade
nº 2055143, passado pelo arquivo de identificação
de Lisboa em 12 de Setembro de 1972, tendo
concluído a parte escolar do curso de Regente
Agrícola nesta escola em 1971/72 e de-
sejando realizar o seu tirocínio profissional,
nas seguintes localidades, Faro, Montemor-o-Novo,
e Évora sobre floricultura, regadio e arboricultura,
vem muito respetosamente rogar a V. Ex^{ca} se
digne conceder-lhe a necessária autorização.

Pede deferimento

Évora 5 de Agosto de 1975 36.

José António Hartens Costa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 8 de 3 de 1975	
Número de ordem	1134
Livro n.º	10
Folha n.º	69

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Regentes da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

José António Hartim Costa, Aluno n.º 1121, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Banadas Hartim Seixas Costa, natural da freguesia de Montoito, concelho de Redondo, portador do Bilhete de Identidade n.º 2055143 passado pelo arquivo de Identificações de Lisboa em 12 de Outubro de 1972, digo Setembro, tendo completado a parte escolar do curso de Regentes Agrícolas, professado nesta Escola em termos do Decreto n.º 38026 de 2 de Novembro de 1950, necessitando para fins convenientes, vem muito respeitosamente rogar a V. Ex.^{ca} se digne mandar passar certificado, digo certidão de habilitação.

Pede deferimento

37.

Évora 8 de Setembro de 1975

José António Hartim Costa

+++++ António Maria Janeiro +++++

JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA +++++

4 de Janeiro de 1952 +++++

Montoito +++++

Redondo +++++

Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Barradas

Martins Leão, concluiu, em Setembro de mil novecentos e setenta e dois, a parte escolar do curso de regente agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto nº.38 026, de 2 de Novembro de 1950. +++++

+++++
+++++
+++++
+++++

38.



ARQUIVO HISTÓRICO

DECLARAÇÃO

A pedido do Interessado e, para efeitos militares declaro que JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA, natural de Montoito, filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Barradas Martins Leão, esteve prestando provas de exame nesta Escola no dia 25 do corrente.

-----////-----

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 25 de Setembro
de 1973

O Director



ARQUIVO HISTÓRICO

S.  R.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

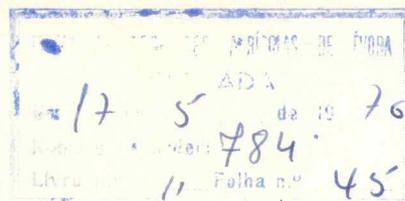
G U I A

Mos termos do Artº. 254º. do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e autorização concedida pela guia nº. 450 do Instituto Nacional de Investigação Agrária, em 10 de Dezembro do corrente ano, vai o aluno desta Escola, **JOSE ANTONIO MARTINS COSTA**, apresentar-se na Estação Agrária da XV Região, em Tavira, a fim de realizar o seu tirocínio profissional, devendo os serviços informar esta Escola, da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 15 de Dezembro de 1975

A Comissão de Estágios,

Montoito, aos 13 de Maio de 1976



Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Estágio de Regentes Agrícolas de Évora



É V O R A

ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Senhor

Respondendo ao ofício de V. Ex^a. acima referenciado, sou a informar que o regente agrícola José António Martins Costa se encontra ausente em terras do Brasil desde Setembro do ano passado, pelo que se torna desnecessário o envio de correspondência para o citado Senhor.

Eu como Escriurário desta Ex-Exploração Agrícola é que me encontro aqui em Montoito a tratar de alguns assuntos do meu conhecimento, mas êste assunto é totalmente fora do meu conhecimento.

Sem outro assunto subscrevo-me com elevada consideração.

De v. Ex^a.

Atenciosamente

Por José António Martins Costa que se encontra ausente

António Caeiro Lopes

António Caeiro Lopes

112.

A Comissão de Estágios para informar



S. R.
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
NEGÓCIOS POLÍTICOS



ARQUIVO HISTÓRICO

CLT. 1789

81,10

24/16/76

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
1 de 7 de 1976	
Número de ordem: 266	
Livro n.º 25	Folha n.º 23

*6-7-76
O aluno requereu o estágio mas não iniciou os seus trabalhos. Pelo Conselho de Evora
Pelo Substituto Nam...*

Exmo. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Evora

A pedido do Consulado Geral de Portugal em S. Paulo, tenho a honra de solicitar a V. Exa. se digne providenciar no sentido de que esta Secretaria de Estado seja informada se já foi oficialmente abolido o estágio correspondente ao curso de José António Martins Costa, a quem se refere a inclusa fotocópia.

Com os melhores cumprimentos.

Pelo Director Geral

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

+++++ António Maria Janeiro +++++
Chefe de Secretaria da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Certifico, em face do despacho exarado em requerimento arquivado
nesta escola, que JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA +++++
nascido em 4 de Janeiro de 1952 +++++
na freguesia de Montoito +++++
concelho de Redondo +++++
filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Barradas
Martins Leão, concluiu, em Setembro de mil novecentos e
setenta e dois, a parte escolar do curso de regente agríco-
la professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026,
de 2 de Novembro de 1950. +++++

Consta dos documentos arquivados nesta Escola.

E por ser verdade e para constar onde couber, mandei passar a
presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco
da Escola.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 10 de Setembro de 1975

O Chefe de Secretaria,

António Maria Janeiro

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

José António Martins Costa

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.º 775

Proc.

Évora 5/7/76

ASSUNTO:

1 - Para os devidos efeitos e nos termos do Art.º 254.º do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto enviamos as guias referentes ao seu estágio, a da Escola e a do I.N.I.A., a fim de iniciar o mesmo nas condições nelas estabelecidas.

2 - Informa-se ainda que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n.º 1 do Art.º 255.º do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 16 de Setembro de 1970, que para seu conhecimento se transcreve:

" todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, três notas de assiduidade (uma para a Escola, uma para o orientador da Escola e uma para ser enviada ao I.N.I.A.) e um resumo sucinto da actividade mensal, bem como as observações por esta suscitada. O orientador do tirocínio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada.

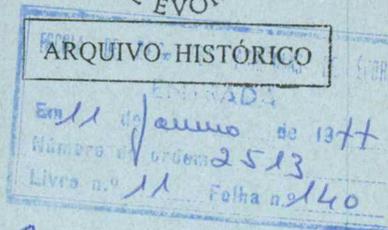
Findos os trabalhos, deverá entregar três exemplares do relatório na Secretaria da Escola, para, a seguir ser discutido.

3 - Pelo regulamento dos estágios do I.N.I.A., despacho do Ministro da Agricultura e Pescas, de 26 de Setembro de 1975, e para cumprimento do estabelecido nos n.ºs. 3.2 e 3.4 desse regulamento, deve comunicar à Comissão de Estágios da Escola, o mais rapidamente possível, o nome do orientador do estágio no organismo ou empresa onde foi colocado, bem como o tema e o programa do estágio.

Com os melhores cumprimentos.

44.
Pel.ª Comissão de Estágios,
António Nunes Pinna

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



44

Excmo Senhor Presidente da Comissão de Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

José António Martins Costa, aluno N.º 1121 filho de Manuel Joaquim Costa e Maria do Rosário Barrada Martins Leão Costa natural da freguesia de Montão, concelho de Redondo desejando realizar o seu tirocínio profissional sobre cultura e tecnologia do tomate no Brasil vem muito respeitosamente rogar a V. Ex.ª se digna conceder-lhe a devida autorização sobre a orientação do Sr. Manuel Guerreiro de Matos (Bras) Sede deferimento

Évora 11 de Janeiro de 1977

José António Martins Costa



ARQUIVO HISTÓRICO

Ao
Departamento de Tomate e Planeamento
Agrícola da Companhia Industrial e
Mercantil Paellett
Rua Francisco Vilela 660
ARACATUBA
ESTADO DE S. PAULO B R A S I L

56

1121

17/1/77

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º. do Decreto nº. 38 026 de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Cultura e Tecnologia do Tomate" na Companhia Industrial e Mercantil Paellett, sob a orientação do Sr. Manuel Guerreiro de Mates Bras.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Exª. se digne informar se o referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Com os melhores cumprimentos.

A Comissão de Estágios.

/JG:

46.



N^o - 1121

Companhia Industrial e Mercantil Paoletti



ARQUIVO HISTÓRICO

Comissão de Estágios da Escola Agrícola
Herdade de Mitra
Evora
Portugal

BRASILEIRO DE DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS
25 Maio 1977
Número do processo 367
Folha nº 25 de 24

Para os devidos efeitos e em conformida-
de com o vosso ofício nº 1121 de 17/01/77, informamos que ao
aluno dessa Escola, José Antonio Martins Costa será concedida
autorização para realizar o seu tirocinio profissional no De-
partamento de Fomento e Planeamento Agrícola da Companhia In-
dustrial e Mercantil Paoletti, caso haja concordância de Vas.Exas.

O referido eluno terá todas as facilida-
des para realizar um bom tirocinio sobre "cultura e tecnologia
do tomate no Brasil", comprometendo-se o signitário por sua ori-
entação técnica.

Com os melhores cumprimentos

Atenciosamente

ENG.º MANOEL MATOS BRAZ
Ger. Fom. e Plan. Agrícola

47.



ARQUIVO HISTÓRICO

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

G U I A

Nos termos do Artº. 254º. do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e autorização concedida pela carta de V.Exª. da Companhia Industrial e Mercantil Paoletti, no Brasil, vai o aluno desta Escola, JOSÉ ANTÓNIO MARTINS COSTA, apresentar-se na referida Companhia, a fim de realizar o seu tirocínio profissional, devendo os serviços informar esta Escola, da data em que o referido aluno iniciou o seu tirocínio.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 25 de Março de 1977

A Comissão de Estágios,



ESCOLA DE AGRICULTURA DE EVORA
ENTRADA
Em 2 de 5 de 1977
n.º de ordem 2961
Livro n.º 11 Folha n.º 168

Araçatuba, 07 de abril de 1977

À
Comissão de Estágios da Escola Agrícola de
Évora
Herdade de Mitra
Évora - Portugal

Para os devidos efeitos informamos a V.Exa. que o aluno dessa escola, José Antonio Martins Costa se apresentou nesta Companhia, no dia 1 de abril de 1.977, munida da guia passada por essa Comissão para iniciar o seu tirocínio profissional.

Atenciosamente

ENG.º MANOEL MATOS BRAZ
Ger. Fom. e Plan. Agrícola

49.



17-VI-77

A Comissão de Estágios da Escola Agrícola de Évora.

ESCOLA DE ESTÁGIOS AGRÍCOLA DE ÉVORA	
Em 18 de 6 de 77	
Número de ordem	3284
Livro n.º	11
Folha n.º	184

junto envio todo o trabalho relativo ao mês de Maio, conforme o pedido que fiziam dessa escola.

Em virtude de motivos alhures à minha vontade só esse Maio pode começar a fazer o referido estágio e não esse Abril conforme o pedido por mim feito.

Esperando que os referidos documentos cheguem na data prevista despeso-se com os mais respeitosos cumprimentos.

João Antão Pereira Costa

30.



NOTA DE ASSIDUIDADE

ARQUIVO HISTÓRICO

ALUNO Nº _____, João Antunes Cartões Costa

MÊS DE MAIO

ESCOLA DE REGISTROS AGRÍCOLAS DE EVORA
Em 18 de 6 de 77
Número de ordem 32 54
Livro n.º 4 Folha n.º 124

DIAS

TRABALHO REALIZADO

1	Domingo
2	Apresentação no Departamento Agrícola da Etti em Araçatuba
3	Visita à instalação da fábrica em Araçatuba
4	Idem idem idem
5	Estudo do Organograma do Departamento Agrícola
6	" " " "
7	" " " "
8	Domingo
9	Visita ao campo com apreciação aos aspectos gerais
10	" " " "
11	" " " "
12	Estudos das condições climáticas regionais
13	" " " "
14	" " " "
15	Domingo
16	Visita à secção de Taquaritinga
17	" " " "
18	" " " "
19	Visita ao campo e a secção de Tupã
20	" " " "
21	" " " "
22	Domingo
23	Estudo de gabinete
24	" " " "
25	Visita a secção de Cajamar
26	" " " "
27	Estudo de gabinete e colheita dados para relatório
28	" " " "
29	Domingo
30	Estudo de gabinete e colheita dados para relatório
31	" " " "

R

RESPONSÁVEL TÉCNICO

O ALUNO

500.

[Handwritten Signature]

João Antunes Cartões Costa



INDICE

- 1 - INTRODUÇÃO;

- 2 - DESCRIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FOMENTO E PLANEJAMENTO AGRÍ-
COLA DA ETTI.
 - 2.1 - Organograma.
 - 2.2 - Metas de produção.
 - 2.3 - Implantação geográfica.

- 3 - DESCRIÇÃO DA FÁBRICA DE ARAÇATUBA.
 - 3.1 - Localização.
 - 3.2 - Capacidade de produção.

- 4 - DESCRIÇÃO DO CLIMA.
 - 4.1 - Temperaturas médias anuais.
 - 4.2 - Umidade relativa do ar.
 - 4.3 - Pluviosidade média anual.

506.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE MAIO

TIROCINANTE - José Antonio Martins Costa, aluno nº

MATÉRIA - Cultura e industrialização do tomate no Brasil.

1 - INTRODUÇÃO

Por circunstâncias de ordem estratégica, resolvemos fazer o nosso estágio profissional no Brasil, localizando-nos na região maior produtora de tomate do país. Aqui em Araçatuba encontramos, para além da maior fábrica transformadora de tomate de toda a América Latina e uma das maiores do mundo, todo um ambiente propício ao trabalho a que nos propomos.

Para além do estágio, estivemos simultaneamente dedicados à cultura do tomate, apoiados tecnicamente pela indústria.

Para além do estágio, a empresa a que nos referimos é a Companhia Industrial e Mercantil Paoletti, comercialmente denominada por ETTI, que conta com um corpo técnico vastíssimo e em que os serviços funcionam com muita autonomia, divididos em Departamentos e Secções. Naturalmente que estamos sob orientação do Departamento de Fomento e Planeamento Agrícola, cujo gerente nos proporciona todas as facilidades indispensáveis à execução de nosso trabalho.

2 - DESCRIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FOMENTO E PLANEJAMENTO
AGRÍCOLA DA ETTI ;

Foi nossa primeira preocupação conhecer os serviços onde / iremos trabalhar, bem como as metas de trabalho e a sua implantação geográfica, o que passaremos a descrever na página seguinte.

500.

COMPANHIA INDUSTRIAL E MERCANTIL PAOLETTI

Secretaria

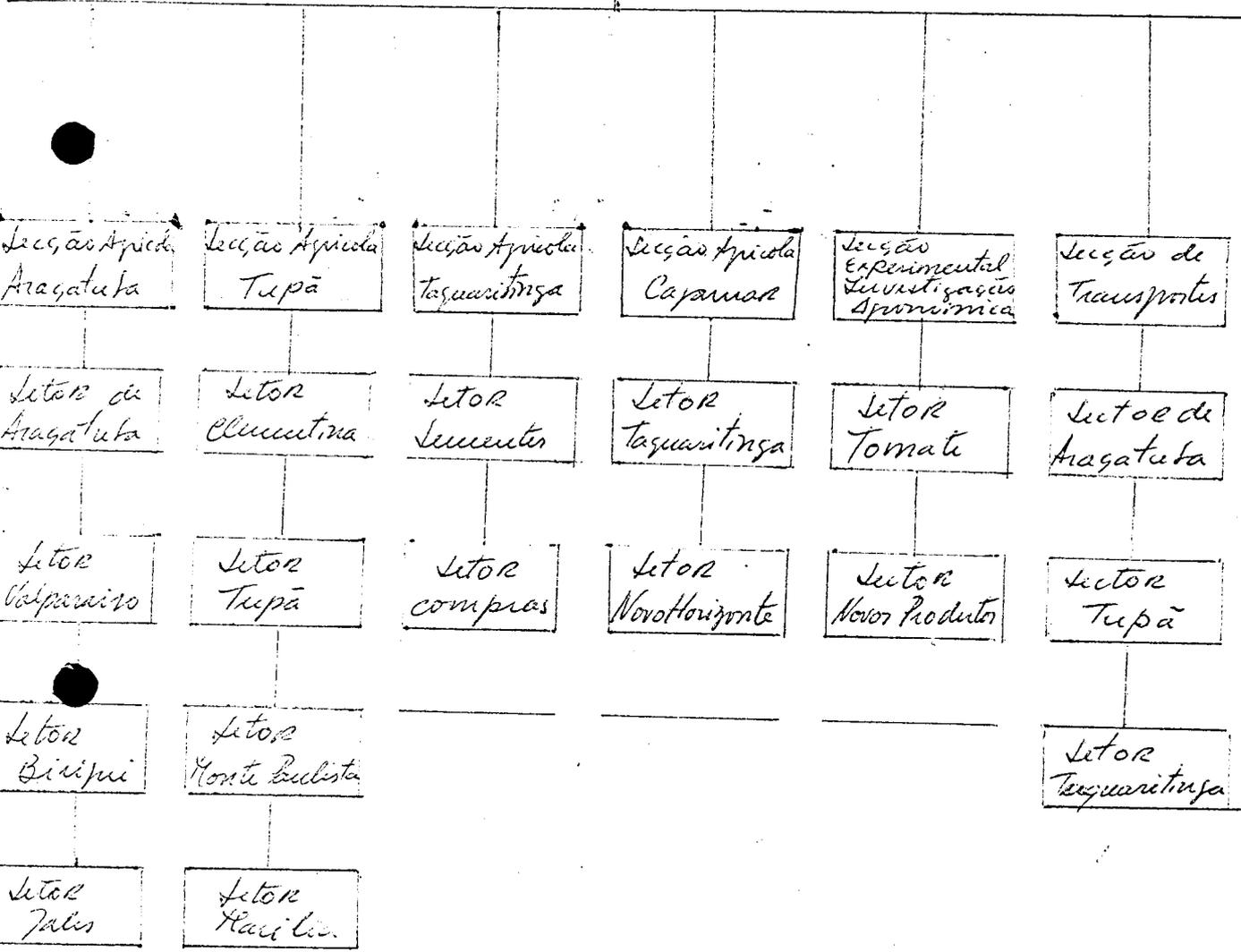
Gerente

Eng.º Aguiar
Adjunto Técnico

Controlador
Geral



ARQUIVO HISTÓRICO



50d.



Cada secção do Departamento é chefiada por um Engenheiro/Agrônomo, à exceção da secção de transportes que tem um especialista na matéria. Todos os setores, à exceção dos de transportes, são chefiados por técnicos agrícolas, técnicos esses de nível médio e que se especializaram na cultura do tomate e noutros que a empresa fomenta e consome.

Cada secção tem a sua estrutura própria, incluindo os funcionários indispensáveis ao controle dos serviços sob sua responsabilidade. Também cada setor, estrategicamente localizado, em contra-se em cidades onde se processam culturas e conta com escritórios e vida próprias.

A ligação de todos estes elementos faz-se diariamente via rádio e periodicamente, através de reuniões, tanto no âmbito de secções como de gerência. Todas as semanas os chefes das secções se reúnem com o gerente e ~~em~~ uma vez por mês há uma reunião geral em que participa todo o pessoal de nível técnico.

2.2 - METAS DE PRODUÇÃO

Como o nosso trabalho irá ~~ser~~ ser somente sobre tomate, iremos apenas referir-nos a este produto. No entanto e a título de curiosidade, a empresa para além de tomate, trabalha com os seguintes produtos: pimenta, mamão, abacaxi, milho doce, goiaba, manga, morango, figo, laranja, batata doce, batata comum, cenoura, ervilha, pêsego e marmelo.

O tomate, no entanto, representa cerca de 40% do movimento da empresa, sendo o principal produto industrializado.

O Departamento Agrícola é responsável pelo fornecimento de toda a matéria prima às várias indústrias da companhia.

As metas para o tomate no ano de 1977 são as seguintes:

Área cultivada _____ 17.500 ha.

Produto a fornecer à indústria _____ 280.000 ton.

Na área cultivada, existe como meta que 5.000 ha. sejam irrigados e 12.500 ha. de sequeiro. 50e.

Consideram-se como médias de produção, aproximadamente, 25 Ton/ha. para a cultura irrigada e 12 Ton/ha. para a cultura de sequeiro.



2. 3 - IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA

A Paoletti conta, neste momento, com três unidades industriais, todas localizadas no Estado de São Paulo. Uma em Cajamar, cidade distanciada 38km. da cidade de São Paulo, outra em Taquaritinga, a cerca de 300 km. da primeira e outra em Araçatuba, a 350km. de Taquaritinga e 600 km. de Cajamar.

A maior concentração agrícola é, por conseguinte, no eixo Araçatuba - Taquaritinga.

Os setores que estão determinados pelas regiões agrícolas ocupam uma área de influência, só nas regiões de Araçatuba e Taquaritinga (um só bloco) de cerca de 90.000km².

A secção de Cajamar é mais especializada em outros produtos que não o tomate e estende-se a influência para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, onde se abastece, especialmente de pêsego, marmelo e ervilha. No Estado de São Paulo, no bloco de sua influência abastece-se de figo, batata doce, batata comum, morango e mamão. A sua implantação estende-se ao Sul do Estado de Minas Gerais onde se abastece de manga, alguma ervilha e outros produtos de ocasião. Esta secção (de Cajamar) não tem uma área de atuação bem definida; é muito dispersa, não formando um bloco homogêneo, como no caso de Araçatuba e Taquaritinga.

3 - DESCRIÇÃO DA FÁBRICA DE ARACATUBA

Após um conhecimento geral da empresa e mais propriamente sobre o Departamento Agrícola, passamos a descrever em traços gerais, as nossas primeiras apreciações da fábrica onde iremos aprofundar os conhecimentos específicos.

3.1 - LOCALIZAÇÃO

A fábrica de tomate de Araçatuba está localizada a cerca de 3 km. do centro da cidade, junto de um pequeno rio de caudal permanente que garante as suas necessidades de água. 50f.

Araçatuba conta com 150.000 habitantes, é capital de Região e dista da cidade de São Paulo, cerca de 600 km.

3.2 - CAPACIDADE FABRIL

Embora não possamos aprofundar em termos mais precisos e técnicos a capacidade específica de produção, o que descreveremos em capítulo especial e quando nos for dada oportunidade, também / de apreciação, podemos desde já afirmar o que foi objeto de nossa apreciações.

A fábrica tem 12 linhas de escolha, 6 ~~de~~ contínuos, sendo 3 Norte Americanos e 3 de fabrico Italiano, da / fábrica MANZINI. A capacidade teórica de transformação e que aparece nos folhetos de divulgação da fábrica é de 2.500 ton/dia

4 - DESCRIÇÃO DO CLIMA

A região de Araçatuba situa-se em plena região tropical. Tomamos por base os anos de 1975 e 1976.

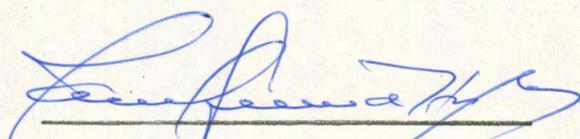
<u>CHUVA</u>	<u>TEMPERATURA</u>		<u>UMIDADE</u>
	<u>Máxima</u>	<u>Mínima</u>	
<u>1975</u> - 1391,4	<u>2,9</u>	<u>16,8</u>	71
<u>1976</u> - 1189,7	30,6	17,4	72

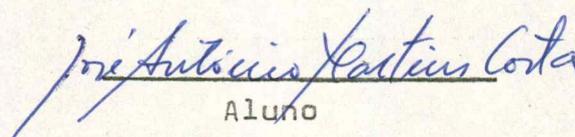
Portanto temos uma grande precipitação anual, sendo que / temos grandes precipitações de Outubro a Março, e o restante do ano é praticamente sêco, com algumas chuvas próprias dos trópicos.

A temperatura atinge as suas máximas na estação chuvosa, / enquanto que na estação sêca ela desce bastante, chegando no mês de julho haver noites de fazer 0 grau

Com a umidade as médias anuais são bastante homogêneas, / variando somente segundo a época do ano, atingindo o seu ponto máximo em Dezembro e Janeiro, descendo bastante nos meses de 7 Junho e Julho.

50g.


Responsável técnico


Aluno



COMPANHIA INDUSTRIAL E MERCANTIL PAOLETTI



NOTA DE ASSIDUIDADE

ALUNO: JOSÉ ANTONIO MARTINS COSTA

MÊS: JUNHO

ARQUIVO HISTÓRICO	
Em 20 de 7	de 1977
Número de ordem 3496	
Livro n.º 11	Folha n.º 197

DIAS	TRABALHO REALIZADO
1	Assistência aos trabalhos de preparação do solo
2	Idem
3	Colheita de dados no gabinete
4	Idem
5	Domingo
6	Assistência à sementeira direta do tomate
7	Acompanhamento da assistência técnica na fase de preparação do solo e sementeira, em conjunto com técnicos da empresa em várias regiões produtoras,
8	Idem
9	Idem
10	Idem
11	Idem
12	Domingo
13	Continuação do trabalho anterior
14	Idem
15	Idem
16	Idem
17	Idem
18	Idem
19	Domingo
20	Participação na implantação de ensaios de 20 variedades de tomate na região de Pirapora, em Minas Gerais (clima seco e quente).
21	Idem
22	Idem
23	Idem
24	Idem
25	Idem
26	Domingo
27	Trabalhos de gabinete
28	Idem
29	Idem
30	Idem

5).

RESPONSÁVEL TÉCNICO

O ALUNO

Í N D I C E

1. PREPARAÇÃO DO SOLO

- 1.1. Apreciação agrológica
- 1.2. Destoca
- 1.3. Lavoura
- 1.4. Gradagens

2. SEMENTEIRA

- 2.1. Mecânica
- 2.2. Manual (matraca)
- 2.3. Espaçamento
- 2.4. Profundidade
- 2.5. Quantidade de semente
- 2.6. Adubação de fundo



ARQUIVO HISTÓRICO

1. PREPARAÇÃO DO SOLO

1.1. Apreciação agrológica

Antes de entrarmos propriamente na descrição de preparação do solo, achamos conveniente fazer uma pequena descrição da natureza do mesmo. Embora na região não haja um estudo de solos que nos permita aprofundar a matéria, verificamos que todos os perfis são homogêneos e, na maioria dos casos, constituídos por solos limo-arenosos ou areno-argilosos com várias fases pouco representativas. São terrenos originários de arenitos mal-consolidados sendo raras as manchas originárias de outro material. São frequentes os aluviões modernos mas com bastante fases para-hidromórficas, estas sómente com aproveitamento para pastagens no período das secas.

A topografia normal é plana ou ligeiramente ondulada, variando os declives entre 0 a 5%.

De uma maneira geral são solos ácidos com pH variando entre 4,8 e 6,0, bastante carentes de fósforo mas ricos em nitrogênio e potássio.

Pensamos não valer a pena debruçar-nos sobre pormenorizadas descrições de solos, pois as variações são pouco representativas. São, na generalidade, latossolos com variações ligeiras de estrutura que sempre correspondem a variações de cor e produtividade. São melhores os denominados latossolos roxos e vermelhos. Os amarelos são os mais pobres.

1.2. Destoca

De uma maneira geral, a tradição agrícola é recente nestas regiões do interior. Afirmam os fazendeiros que há 30 anos toda a região era coberta de mata. Aliás essa circunstância pode ser identificada pelos inumeros tocos que afloram à superfície, denunciando recentes queimadas.

5)b.

Como a tradição na região é a pecuária, não houve na altura a preocupação de limpar o terreno, ficando as árvores secas, parcialmente destruídas, a impedir a econômica cultivação do terreno. Então a primeira operação a fazer é a "destoca". Esta operação é feita por um trator de rastos com auxílio da lâmina. Uma vez o terreno liberto de todos os tocos inicia-se a lavoura.

1.3. Lavoura

Como afirmamos no capítulo anterior, a tradição regional é a pecuária de corte. Toda a infra-estrutura agrícola está implantada de acordo com essa tradição, circunstância essa que influenciou o porque de máquinas aplicáveis: à pouca agricultura praticada. Infelizmente ainda não existem na região, nem se fabricam, charruns de formão reversíveis. As que existem são charruas de discos' fixos. É evidente que a falta de alfaias adaptadas à cultura do tomate, tem influência decisiva de produtividade de cultura.

Dé uma maneira geral fazem-se duas charruadas que, normalmente, não atingem mais que 15 a 20 cm de profundidade. O terreno é bastante fácil de trabalhar principalmente na sação, após as chuvas peródicas.

1.4. Gradagens

Em todas as explorações que visitamos eram dadas pelo menos duas gradagens e não raro, três. O terreno é muito fácil de trabalhar, ficando completamente esmiuçado após à 2ª gradagem. Os tomaticultores apromoram-se bastante nas gradagens, pois delas depende, em parte, uma boa sementeira. São utilizados somente grades de discos e, de modo geral na primeira empregam a grade Rome e na segunda uma grade leve, bem aberta, que funciona mais com efeito de nivelador.

510.

.../.

2. SEMENTEIRA

ARQUIVO HISTÓRICO

Toda a cultura de tomate, no Estado de São Paulo, é feita por sementeira direta, utilizando-se dois processos fundamentais: a sementeira mecânica e a sementeira manual .

2.1. Sementeira mecânica

Em todas as explorações que acompanhamos, foi utilizada o semeador "Jumil", normalmente adaptado a trator Massey Ferguson 65, de fabrico brasileiro. O semeador Jumil é o mais vulgarizado e utilizado por todo o tipo de sementeira, desde a do capim até ao feijão e soja. É um semeador de linhas que tem acompanhado o sistema de adubação que, por norma se faz simultaneamente . É evidente que o semeador não é específico para sementes de tomate, e tem um consumo excessivo de semente. Essa sementeira fica em linhas contínuas, implantadas segundo o nível do terreno.

2.2. Sementeira

É ainda muito vulgarizado o tipo de sementeira manual. Esta é mais usada nas pequenas explorações. Para o efeito utiliza-se uma "matraca", instrumento que é acionado com as duas mãos, tipo fole, que abre quando fecham as abas superiores, deixando cair semente durante o período de abertura. Neste tipo de sementeira, o solo deverá ser previamente riscado conforme o espaçamento desejado. A matraca coloca a semente em covachos distanciados de acordo com o intervalo desejado.

2.3. Espaçamento

Nesta região usa-se já os espaçamentos universais graças à contribuição de técnicos portugueses que introduziram as práticas devidamente adaptadas à cultura.

5/d.

O espaçamento utilizado até então variava entre os 80 cm a 1 m entre filas e de 30 a 40 cm entre covacho.

Agora começou a técnica usual em todos os países produtores de tomate e todos os produtores optaram pelo espaçamento de 1,40 a 1,70 entre filas e 20 a 30 cm entre planta, conforme as variedades de maior ou menor porte.

Assim para a variedade Santa Cruz, a mais vulgar até então, adota-se um espaçamento de 1,60 entre linha e 40 cm entre planta; isto porque é uma variedade de porte muito grande e crescimento indeterminado.

Nas variedades recentemente introduzidas utilizam-se os seguintes espaçamentos:

<u>VARIETADE</u>	<u>ENTRE LINHAS</u>	<u>ENTRE PLANTAS</u>
Roma VF	1,50	30
Petomech	1,40	20
Ventura (1)	1,30 a 1,40	15 a 20

(1) Nesta variedade utiliza-se com muita sequências as linhas pareadas.

2.4. Profundidade de Sementeira

Este capítulo constitui matéria de estudo dos técnicos recém-chegados à empresa, pois como era utilizada a semeadeira "Junil" sem qualquer espécie de regulagem, a semente era colocada normalmente à profundidade de 3 a 5 cm. o que constituia inconveniente muito grande pois comprometia grande parte da germinação por dois motivos:

Primeiro: A grande profundidade em que a semente era colocada era desproporcionada em relação ao poder de germinação.

Segundo: Porque após a rega ou as chuvas no período do plantio, que são frequentes, se formava naturalmente uma crosta que dificultava a saída da planta. A germinação processava-se dificilmente e de

modo geral ao cabo de 7 a 10 dias após a sementeira. Presentemente toda a sementeira se está a processar com o máximo de profundidade de 1 a 1,5 cm verificando-se a germinação 3 a 5 dias após a sementeira. Em experiências por nós realizadas foi flagrante a diferença do vigor vegetativo inicial com sementeira feita nos dois tipos, atrás descritos, com benefícios evidentemente para a última.

2.5. Quantidade de semente

Neste capítulo também houve uma reconversão total em relação às práticas utilizadas.

A sementeira "Jumil" está equipada com um disco com 10 orifícios, com a dimensão suficiente para semear feijão e soja, que são as mais generalizadas na região.

É evidente que esta semeadeira utilizada na sementeira do tomate consumia uma quantidade de semente indesejável. Foi um trabalho em que participamos ativamente, pois a empresa pretendia reduzir a todo o custo, o consumo de semente, que na sua maioria é importada.

Fomos indigitados para estudar o problema e apresentar sugestões.

Como sentimos dificuldade numa substituição radical da alfaia em questão, o que implicaria dispendio de verbas para os produtores de semeadeiras específicas para tomate, deliberamos com a suspensão dos técnicos da empresa para alterar a furação dos discos da própria "Jumil".

Mandamos excutar 2 discos com as mesmas dimensões, reduzindo os furos, passando de 10 para 4, equidistantes. Como resultado prático obtivemos uma redução de consumo de semente de 5 para 1,5.

Enquanto se estava a consumir 5 kg/ha com esta primeira experiência a passou-se a 1,5 kg/ha, sem prejudicar a uniformidade da sementeira.

Os nossos superiores, no entanto, pretendiam maior redução no consumo de semente, preconizando-nos o estudo por tentativas do diâmetro ideal da furação.

Nesta segunda fase, mandamos executar vários discos, mantendo os 4 furos com diâmetros diferentes, chegamos à conclusão de que o mais conveniente era a de 1 kg/ha, o que conseguimos após várias tentativas, hoje está padronizado o nosso disco para aplicação da "Jumil" específico para sementeira.

2.6. Adubação de fundo

A adubação de fundo como referimos atrás é feita no ato da sementeira, no caso da sementeira mecânica, porque no caso da manual é feita antes da mesma.

Vamo-nos preocupar com a descrição da sementeira mecânica.

Uma semeadeira "Jumil" já vem adaptado com os depósitos para o adubo, que o coloca abaixo e à frente da semente deixando-o profundo e ligeiramente ao lado da semente.

Duma maneira geral utiliza-se o adubo composto 4-16-8, em quantidades que variam entre 600 a 800 kg/ha. Há no entanto quem utilize fórmulas mais concentradas, principalmente no elemento fósforo.

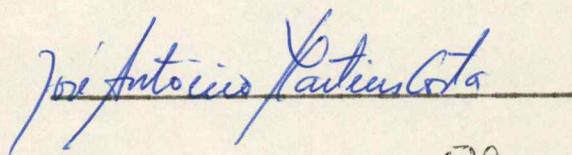
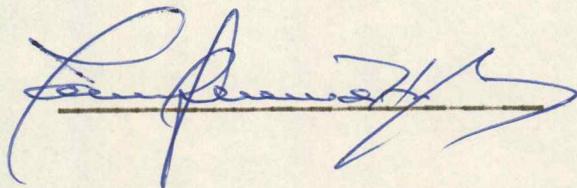
É vulgar a utilização do 8-32-16 na base de 500 a .. 600 kg/ha.

É prática, quase generalizada, fazer a correção do pH 3 a 4 meses antes da sementeira.

Essa correção é feita de acordo com a análise do solo e sempre com calcário dolomítico.

O RESPONSÁVEL TÉCNICO

O ALUNO



579.

NOTA DE ASSIDUIDADE

ALUNO: JOSÉ ANTONIO MARTINS COSTA

MÊS: JULHO



DIAS	TRABALHO REALIZADO	ARQUIVO HISTÓRICO
1	Assistência técnica a lavouras de tomate	
2	idem, idem	
3	Domingo	
4	Visita a plantações em execução dos vários tratamentos culturais	
5	idem, idem	
6	idem, idem	
7	idem, idem	
8	idem, idem	
9	Trabalho de gabinete	
10	Domingo	
11	Visita a plantações e colheita de dados	
12	idem, idem	
13	idem, idem	
14	idem, idem	
15	idem, idem	
16	idem, idem	
17	Domingo	
18	Visita a plantações e colheita de dados	
19	idem, idem	
20	idem, idem	
21	idem, idem	
22	idem, idem	
23	Trabalho de gabinete	
24	Domingo	
25	Trabalho de gabinete	
26	idem, idem	
27	Visita a plantações	
28	idem, idem	
29	Trabalho de gabinete	
30	idem, idem	
31	Domingo	

52.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

O ALUNO



ARQUIVO HISTÓRICO

Í N D I C E

1. TRATAMENTOS CULTURAIS

- 1.1. Cultivação
- 1.2. Mondas
- 1.3. Desbaste (Raleação)

2. ADUBAÇÕES DE COBERTURA

- 2.1. Sólidas
- 2.2. Líquidas

1. TRATAMENTOS CULTURAIS

ARQUIVO HISTÓRICO

Antes de entrarmos na descrição dos tratamentos culturais convém frisar que uma das grandes deficiências da agricultura brasileira está na carência de alfaías agrícolas especializadas. Na região aonde trabalhamos a grande percentagem da agricultura é orientada ou no sentido pecuário ou na lavoura extensiva dedicada à soja, amendoim e algodão.

1.1. Cultivações

É prática usual quando a planta atinge a altura aproximada de 7 a 10 cm dar uma cultivação, que de uma maneira geral tem por objetivo destruir as ervas daninhas, que em grande percentagem junto com a semente do tomate. Há produtores que aproveitam esta 1ª cultivação para aplicar uma 1ª adubação de cobertura. Porém, esta prática tem sido coordenada pelos técnicos que defendem o princípio de que a 1ª cobertura deverá ser aplicada somente depois do desbaste.

De qualquer modo, esta 1ª cultivação é sempre benéfica.

A 2ª cultivação que como dissemos atrás para muitos agricultores será a 1ª, ocorre após o desbaste (raleação).

Estas cultivações de um modo geral, são executadas utilizando um cultivador de molas com bicos largos, e executadas muito superficialmente para não ferir a raiz das jovens plantas.

No entanto, está-se a defender pelos técnicos da Paolatti que esta cultivação deverá ser feita com um escarificador e não com um cultivador.

Isto para retificar a profundidade da aração, que de uma maneira geral, é feita superficialmente com o arado de discos. Esta prática já vem sendo usada com êxito por alguns agricultores.

Tem sido observado que a escarificação aumentando a profundidade da mobilização do solo proporciona uma maior profundidade do desenvolvimento radicular e logicamente, aumentando a possibilidade das plantas encontrarem maior percentagem de humidade.

Por testes por nós acompanhados verificou-se que as plantas aonde era aplicada a cultivação 70% do sistema radical se desenvolvia superficialmente uma camada variável entre 15 a 20 cm.

Com a escarificação verificou-se que além do espigão aprofundar muito mais o sistema radical passou a desenvolver-se um perfil em que 70% do sistema radicular se localizava entre 15 e 30cm.

Estas conclusões estão a ser divulgadas pelos produtores de tomate, e precisa-se que na próxima safra mais de 50% se adaptem a estas novas técnicas.

A próxima culturação de uma maneira geral é dada antes da floração, quando as plantas apresentam uma altura média de 25 a 30cm.

Nesta culturação há a preocupação de colocar o bico do cultivador ou escarificador de modo a fazer-se uma amontoa deixando um ligeiro sulco no meio das linhas.

Essa preocupação tem duas finalidades primordiais:
Primeira: De facilitar a drenagem quando ocorrem as chuvas intensas.
Segunda: A de proporcionar uma mais eficiente absorção da água retirando o mais possível a humidade de junto do caule das plantas.

1.2. Mondas

Duma maneira geral, até à altura da última culturação é dada uma monda, que normalmente ocorre quando se desbasta o tomate.

A nascença de ervas daninhas é um dos grandes problemas desta região, pois trata-se de um clima quente e úmido, por conseguinte, propício ao desenvolvimento vegetativo.

Esta 1ª monda resume-se quase exclusivamente à extração de ervas daninhas nas linhas aonde nasceu o tomate.

Há sempre necessidade duma segunda monda, que de um modo geral ocorre durante o período do início da frutificação.

As ervas mais vulgares são: a grama batatais e o sapeixe. Terá que ter-se o maior cuidado com os arbustos, cujo vigor vegetativo neste clima e em terras novas como estas é bastante forte.

1.3. Desbaste (Raleação)

Esta operação consiste em retirar as plantas consideradas a mais.

Quando aqui chegamos vimos normas técnicas a aconselhar que se deveriam deixar entre 2 a 3 plantas por cova, distanciadas 40cm entre si. Acompanhamos testes de densidade em que permanecendo a distância entre linhas de 1,40m, se ensaiaram várias distâncias na linha com 1, 2, e 3 pés por cova

Estes ensaios foram feitos no tomatate de variedade "Roma", e iniciados pelos técnicos da Paoletti nos meses de fevereiro e março.

O melhor resultado foi conseguido com 1 pé por covas distanciados 25cm.

Embora estes elementos já constassem no manual prático para o tomaticultor, da autoria do nosso orientador técnico, havia muita dificuldade na aceitação de tal prática, tanto pelos produtores como pelos técnicos em geral.

Esta será mais uma prática a generalizar na tomaticultura brasileira, pois toda a experiência que seja provadamente eficaz é divulgada por todos os meios de comunicação possíveis e em campanhas de mentalização das quais temos participado.

2. ADUBAÇÕES DE COBERTURA

2.1. Sólidas

A prática generalizada é a de fazer duas adubações de cobertura.

A primeira na altura do desbaste quando é aplicado um produto composto, sendo a fórmula 10-10-10 a mais utilizada.

A segunda cobertura ocorre na altura da última cultura e também com adubo composto, utilizando nesta fórmulas mais variáveis, desde o 10-10-10 até ao 12-30-20.

Esta prática é fundamentada na grande carência de fósforo, que de um modo geral apresentam as terras da região. Tem-se estabelecido grandes discussões sobre este assunto.

A tese mais consciente que apreciamos é aquela que recomenda que às carências de fósforo e potássio devem ser aplicadas na adubação de fundo, e às coberturas utilizar apenas o adubo azotado.

Apreciamos com bons resultados uma plantação onde tinha sido aplicada uma adubação de fundo de 600 kg/ha, da fórmula 4-16-8 e com a 1ª cobertura à base do nitro-amoniaco, à base de 350 kg/ha de um adubo azotado contendo na sua fórmula 50% nitro e 50% amoniaco, e uma 2ª cobertura antes da grande florada, com 250 kg/ha de nitrogenio, sob a fórmula nítrica.

Embora tenhamos verificado o grande cuidado que deverá haver na aplicação do adubo azotado dado a tratar-se na sua maioria de terras virgens e com grande índice de pluviosidade, a verdade é que há duas grandes teses em discussão-

Uns defendem que a 1ª cobertura deverá ser à base do composto 10-10-10, aceitando que a 2ª seja apenas adubo nitrogenado; outros defendem que as coberturas devem ser feitas com base no adubo azotado simultaneamente sob as fórmulas nitro e amoniacal.

É um campo de discussão que está aberto, havendo experiências em execução no momento, e cujas conclusões se aguardam com maior interesse.

2.2. Líquidas

Todos os produtores estão adaptados à utilização dos adubos folheares, e é comprovada a necessidade das adubações folheares como complemento das coberturas sólidas.

Na escolha do adubo folhear de fórmulas ricas em fósforo e que contenham o maior número de microelementos.

Entre os microelementos mais importantes destaca-se o boro, pois há muitos sintomas de carência de boro nos tomates, que começam a ser visíveis na altura da frutificação.

Recentemente foi provado por um pesquisador brasileiro que não há translocação do boro através da folha.

O nosso responsável técnico, que recentemente participou do XXVII Congresso Nacional da Olericultura, teve oportunidade de apreciar e discutir tão interessante e revolucionária inovação técnica.

Foi provado por aturadas experiências e análises científicas, que o tomateiro apenas reage à aplicação do boro quando esta é feita através do sistema radicular.

A experiência foi de tal ordem elucidativa que comprovava a influência do boro no desenvolvimento radicular

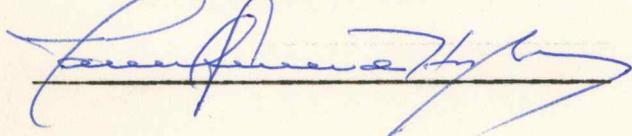
Uma das análises foi feita na mesma planta com injeções de boro de um lado do sistema radicular, sendo nula a aplicação de boro no lado contrário. Tivemos oportunidade de ver slides da experiência desenvolvida e na verdade era espetacular o desenvolvimento radicular do lado da aplicação do boro.

Resumindo, ficou comprovado que a aplicação do boro através da adubação folhear, não resolve os problemas de carência.

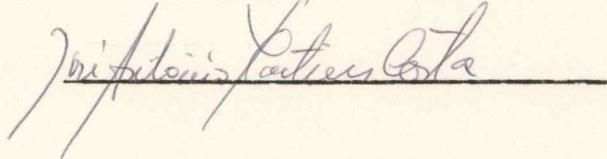
Ela é resolvida, sim, através da aplicação desse elemento pelo sistema radicular.

522.

O RESPONSÁVEL TÉCNICO



O ALUNO



NOTA DE ASSIDUIDADE

ALUNO- José Antônio Martins Costa 1121
MÊS - AGOSTO



ARQUIVO HISTÓRICO

DIAS	TRABALHO REALIZADO
1	Assistência à colheita do tomate
2	"
3	"
4	"
5	"
6	"
7	Domingo
8	Trabalho de gabinete
9	"
10	"
11	"
12	"
13	"
14	Domingo
15	Colaboração na recepção do tomate na fábrica
16	"
17	"
18	Assistência à Transformação Industrial
19	"
20	"
21	Domingo
22	Trabalho de Laboratório
23	"
24	"
25	"
26	Assistência Técnica à Lavoura
27	"
28	Domingo
29	"
30	"
31	"

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ALUNO

NOTA DE ASSIDUIDADE

ALUNO- José Antônio Martins Costa

MÊS - SETEMBRO



DIAS	TRABALHO REALIZADO	ARQUIVO HISTÓRICO
1	Assistência Técnica à lavoura	
2	"	
3	"	
4	Domingo	
5	Trabalhos fabris	
6	"	
7	"	
8	"	
9	"	
10	"	
11	Domingo	
12	"	
13	"	
14	"	
15	"	
16	"	
17	"	
18	Domingo	
19	"	
20	"	
21	"	
22	"	
23	"	
24	"	
25	Domingo	
26	"	
27	"	
28	"	
29	"	
30	"	

54.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ALUNO

NOTA DE ASSIDUIDADE

ALUNO- José Antônio Martins Costa

MÊS - OUTUBRO



DIAS	TRABALHO REALIZADO	ARQUIVO HISTÓRICO
1	Trabalho fabris	
2	Domingo	
3	"	
4	"	
5	"	
6	"	
7	"	
8	"	
9	Domingo	
10	Trabalho de Gabinete e Coleta de Dados	
11	"	
12	"	
13	"	
14	"	
15	"	
16	Domingo	
17	"	
18	"	
19	"	
20	"	
21	"	
22	"	
23	Domingo	
24	"	
25	"	
26	"	
27	"	
28	Domingo	
29	"	
30	Domingo	
31	"	

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ALUNO

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

PROCESSO DE TIROCÍNIO

Aluno, JOSE ANTÓNIO MARTINS COSTA N.º 1121

Guia passada pelo Secretariado Coordenador de Estágios N.º

Tema e programa do estágio:

Orientador indicado pelo organismo onde decorre o estágio:

Orientador designado pela Escola:

Início do tirocínio: 1 de Maio de 1977...

NOTAS DE ASSIDUIDADE:

1.ª de <u>Maio</u> de 1977	7.ª de
2.ª de <u>Junho</u> de 1977	8.ª de
3.ª de <u>Julho</u> de 1977	9.ª de
4.ª de	10.ª de
5.ª de	11.ª de
6.ª de	12.ª de

Termo do tirocínio: de de 1977...

Prorrogação do prazo de entrega do relatório:

- 1.ª de de 1977
- 2.ª de de 1977

Entrega do relatório: de de 1977

Classificação obtida no exame de aptidão valores

Observações: Está a realizar o tirocínio no BRASIL 56

7001 Antônio Martins Costa

Rua Tiradentes

Ed. Tiradentes ap. 601

Aracatuba

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nessa comunicação ~~XXXXXX~~ Circular

Proc

Evora

12-11-79

ASSUNTO. Tirocínio

Para seu conhecimento e os devidos efeitos venho informar o que foi determinado pelo Despacho nº. 21/79 de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, de 11.10.79, sobre tirocínios:

"1- A inscrição no tirocínio será facultada até 31 de Dezembro de 1979 a todos os alunos que concluíram ou venham a concluir até 31 de Outubro de 1979 a parte escolar do curso segundo os planos de estudos que lhes foram legalmente aplicáveis.

2- A apresentação do relatório do tirocínio terá lugar obrigatoriamente até 31 de Dezembro de 1980.

3- A discussão e classificação do relatório e dos trabalhos do tirocínio terá lugar até 31 de Março de 1981.

4- Os alunos que se encontrem a prestar serviço militar ou prestaram este serviço nos anos escolares de 1977/1978 e/ ou 1978/1979 poderão, no prazo de um ano após a data da sua passagem à disponibilidade, fazer a inscrição no tirocínio e apresentar o respectivo relatório".

Com os meus cumprimentos.

57.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Nunes Pissarra

Escola de Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.º

Proc.

Évora

ASSUNTO. Tirocínio

Cumpre-me informá-lo de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia ..., pelas ... horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,

[Handwritten signature]

80.000
Bilhete Identificativo
2055-143
22/4/1980
confundido
A/B

Passe-se o diploma
Escola, 3071/981
O Presidente da Comissão Administrativa

Simão
Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 26 de Janeiro de 1981
Número de ordem 466
Livro n.º 27 Folha n.º 32

Ex^{ma}. Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

João António Martins Costa Aluno nº 1121
filho de Manuel Joaquim Costa e da Maria do Rosário Barnadas Martins São Costa natural da freguesia de Montoto concelho de Redondo portador do Bilhete de Identificação nº 2055/43 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 22 de Abril de 1980 tendo concluído o curso de Regentes Agrícolas ao abrigo do Decreto nº 38026, de 2 de Novembro de 1950, apresentando com respectiva carta de curso, venho muito respeitosamente rogar a V. Ex^{ma} se digna mandá-la passar.

Pede deferimento
Évora 26 de Janeiro de 1981

59.

João António Martins Costa
Concluiu o Curso de Regentes Agrícolas

no dia 23 de Janeiro de 1981,
terço obtido e classificado junto de
M (ruge) valores a livro 5 folha 51 v.

fca

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 26 de Janeiro de 1981	
Número de ordem 467	
Livro n.º 27	Folha n.º 32

Exm.º Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

José António António Costa Alvaro nº 1821 filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Bernardes António Costa natural da freguesia de Montorito concelho de Redondo, portador do Bilhete de Identidade nº 2055143 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 22 de Abril de 1981 tendo concluído o curso de regente agrícola professado nesta escola nos termos do Decreto nº 38026 de 2 de Novembro de 1950, necessitando para fins convenientes que muito respeitosamente seja a V. Ex.ª se digna mandar passar certidão de habilitação.

60.

Pide deferimento
Evora 26 de Janeiro de 1981
José António António Costa
Concluiu o curso de Regente

Afrícola no dia, 23 de Janeiro
de 1981 tendo obtido a classi-
ficaçãõ Final de 11,0 (ouje valores)
livro 5 folha 51 v.)

Ma



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

+++++ = Álvaro Bernardino Pereira Velez +++++

Chefe de Secretaria da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Certifico, em face do despacho exarado em requerimento arquivado nesta escola,
 que **JOSE ANTÓNIO MARTINS COSTA** +++++
 +++++
 nascido em 4 de Janeiro de 1952 +++++
 na freguesia de Montoito +++++
 concelho de Redondo +++++
 filho de Manuel Joaquim Costa e de Maria do Rosário Barradas Martins
 Leão, concluiu, em 23 de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um,
 o curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos
 do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, com a classifica-
 ção final de (11) onze valores. +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++
 +++++

Consta dos documentos arquivados nesta Escola.

E por ser verdade e para constar onde convier, mandei passar a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco da Escola.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 10 de Fevereiro de 1951

O Chefe da Secretaria,

Álvaro Bernardino Pereira Velez

